

Ciência e Tecnologia

FOTOS: AGÊNCIA O GLOBO

GOLFINHOS da espécie toninha são pequenos e vivem em locais de águas turvas, perto da foz de rios

Ameaça para golfinhos no Estado

Cientistas sobrevoam o litoral para monitorar

Os pesquisadores pretendem fazer novos sobrevoos e ressaltam a importância de renovar os dados de população do golfinho toninha no Brasil.

“O trabalho precisa ter continuidade. Estamos atuando desde 2004 e já fizemos estimativas no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Porém, quanto mais voarmos, mais sólidos serão os números”, explicou o professor Daniel Danilewicz.

“A toninha é difícil de ser vista. É um golfinho pequeno e vive em água turva, perto do despejo de rios”, acrescentou.

Uma campanha de preservação das toninhas e limpeza das praias está sendo realizada em parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz e conta com o apoio da ONG WWF-Brasil. Um site foi criado para reunir informações sobre o golfinho (www.querovertoninha.com.br).

Pesquisadores dizem que há 2 mil golfinhos da espécie toninha entre o Rio e o Espírito Santo. Animal corre risco de extinção

gado de extinção no Brasil, cerca de 5.500.

Outra forma de entender como é extremamente baixo o número de toninhas entre o Rio e o Espírito Santo é compará-lo com o encontrado entre o Rio Grande do Sul e o Uruguai: 42 mil, de acordo com as últimas estimativas (1996).

Pesquisadores da ONG Instituto Aqualie, com a participação de especialistas de cinco universidades brasileiras e apoio do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e da agência federal americana para oceanos e atmosfera (National Oceanic and Atmospheric Administration), fizeram sobrevoos entre dezembro e janeiro.

No litoral carioca e capixaba, foram avistadas 46 toninhas em 20

grupos de um a seis animais.

Depois do trabalho de campo, os especialistas realizaram cálculos estatísticos, também alimentados por informações sobre o cetáceo. Por exemplo, a toninha costuma gastar cerca de dois segundos na superfície, quando é avistada, para respirar. Assim, é possível fazer uma estimativa da população total. Incluindo a margem de erro, a conclusão é que há de mil a 4 mil toninhas, sendo que a maior pro-

habilidade é que haja 2 mil.

Já para determinar o mínimo seguro, as estimativas estipulam como aceitável ter 2% das mortes causadas pelo homem.

Os últimos dados disponíveis, de 10 anos atrás, mostram que 110 toninhas morreram nesta região, sobretudo por causa da pesca acidental, quando o número não poderia ultrapassar 40.

“A toninha está caminhando para a extinção”, disse o coordenador da pesquisa e professor da Universidade Estadual de Santa Cruz, em Ilhéus, Bahia, Daniel Danilewicz.

“Não encontramos qualquer toninha nas praias da capital fluminense. A maior quantidade foi avistada a região do Parque de Jurubatiba (no Norte do Rio)”.

“Não encontramos qualquer toninha nas praias da capital fluminense”

Daniel Danilewicz, coordenador da pesquisa

RIO

Restam apenas 2 mil golfinhos toninha no litoral dos estados do Rio e do Espírito Santo. A estimativa, que parte de uma pesquisa que será apresentada em junho no Panamá, deixa especialistas em alerta. O número representa menos da metade do mínimo de população considerado seguro do único golfinho amea-



ARANHA que brilha só vive no Centro-Oeste



MACACO Rhinopithecus espirra quando chove



VESPA PARASÍTICA voa a cerca de 1 cm do solo

Suplemento de cálcio aumenta risco de enfarte, diz estudo

LONDRES

Quem toma suplementos de cálcio pode ter risco maior de ter um infarto, segundo um estudo publicado no British Medical Journal. Em geral, os suplementos são recomendados a idosos e mulheres na pós-menopausa.

Os pesquisadores analisaram dados de mais de 23 mil homens e mulheres da Alemanha. Eles tinham de 35 a 64 anos e foram avaliados por 11 anos.

Análises anteriores já indicaram que o suplemento poderia ter um efeito protetor contra doenças vasculares. No entanto, pesquisas recentes mostraram que o suplemento pode acelerar o endurecimento dos vasos sanguíneos.

Segundo o estudo, quem toma suplementos de cálcio regularmente, além de outros minerais e vitaminas, tem 86% mais chance de ter um enfarte que aqueles que não tomam qualquer suplemento. Para quem ingere apenas cálcio, esse risco é duas vezes maior.

Eleitas as descobertas mais bizarras

RIO

Uma vespa que voa a um centímetro de altura e joga ovos em formigas, um verme que atinge recordes de profundidade, um cogumelo que é a cara do Bob Esponja. O trio improvável faz parte do Top 10 dos animais e plantas que mais chamaram atenção da comunidade científica em 2011.

Só concorrem espécies descritas em estudos publicados no ano do pleito. Já em sua quinta edição, a seleção inclui, pela primeira vez, uma espécie brasileira — uma tarântula azul, que brilha na luz do sol.

Organizada pelo Instituto Internacional para Exploração de Espécies, a lista é divulgada a pouco menos de um mês da Rio+20, que tem, entre seu manancial de prioridades, a preservação da biodiversidade. Os pesquisadores fizeram a seleção após analisarem cerca de 200 candidaturas.

“Orientamos os cientistas a priorizem o bizarro: espécies inusitadamente grandes ou pequenas, ou cujo nome tenha alguma carga de humor”, explica o diretor da IISE, Quentin Wheeler.

“Tentamos também dar relevância às espécies ameaçadas, mas o

conhecimento da maioria delas é tão recente que não sabemos o tamanho da população ou sua distribuição geográfica”, disse.

OS NÚMEROS

10 espécies são as que mais chamaram a atenção de cientistas em 2011

200 descobertas concorreram

A tarântula brasileira está entre as mais enigmáticas desta seleção. Encontrada na Chapada Diamantina, a espécie seria exclusiva de regiões montanhosas no Centro-Oeste, onde firmou seu habitat a 1.200 metros de altitude. Há apenas oito exemplares em laboratório — e, mesmo fora do alcance dos predadores, talvez nenhum chegue à maturidade, a partir do décimo ano de vida.

“É uma espécie que atinge tarde a idade adulta, em relação a muitos vertebrados. Isso facilita sua extinção” ressalta o zoólogo Rogério Bertani, um dos responsáveis pela descoberta da Pterinopelma sazimai.